

NOME: LEANDRO BARCELOS DE LIMA

TÍTULO: Os sem tetos de Porto Alegre: Entre o frio e a fome, o álcool e as drogas

AUTORES: LEANDRO BARCELOS DE LIMA

PALAVRA CHAVE: Sem tetos. Centro de Porto Alegre. Álcool e drogas.

#### RESUMO

São nas grandes e médias cidades do Brasil que podemos encontrar, sem muito esforço, os mais gritantes e extremos exemplos de exclusão social existentes em nossa sociedade. Nos centros e periferias destas cidades encontramos milhares de pessoas, homens, mulheres, idosos e crianças; vivendo em condições sub-humanas, abrigados de forma precária em marquises, viadutos e pontes; mendigando, furtando e se submetendo a prostituição diariamente para obter o mínimo, as vezes nem isso, para sua sobrevivência. Sob essas condições, muitas destas pessoas procuram um subterfúgio, um fuga, no álcool ou nas drogas, a fim de amenizar a fome, o frio e a dor nos dias e nas noites das principais cidades do país. Essa pesquisa pretende, com a aplicação de um questionário pré-definido à dois grupo de moradores 'sem teto' do centro de Porto Alegre, um localizado na Praça Itália, na Avenida Borges de Medeiros e o segundo na Praça Piratini, na Avenida João Pessoa; entender um pouco do universo destes grupos, principalmente quais os motivos que levam estas pessoas a utilizarem o álcool ou as drogas. A estes grupos foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: Você usa álcool ou drogas? Qual sua idade? Como você faz para adquirir dinheiro para usar? A pós a aplicação do questionário e processamento dos dados foram obtidos os seguintes resultados: Grupo 1 (Praça Itália) - das 18 pessoas entrevistadas (11 homens e 7 mulheres), 17 disseram que usam álcool e destas, 14 usam álcool e drogas (crack, maconha, cocaína ou cola de sapateiro); das 17, 16 afirmaram que usam para amenizar a fome ou para se manter acordado a noite e 1 disse usar porque gosta; das 18, 12 são menores de idade (entre 6 e 17 anos) e 6 são maiores (entre 19 e 27 anos); todos os usuários disseram que mendigam, furtam transeuntes ou vendem materiais recicláveis para manter o vício. Grupo 2 (Praça Piratini) - das 16 pessoa entrevistadas (9 homens e 7 mulheres), 14 disseram que fazem uso constante de álcool e destas, 13 usam álcool e drogas (crack, maconha, cocaína ou cola de sapateiro); das 14 pessoas, 10 disseram que usam para amenizar a fome, 3 porque gostam e 1 não sabe o motivo que o faz usar; das 16 pessoas, 9 são menores de idade (entre 5 e 17 anos) e 7 são maiores (entre 19 e 32 anos); dos 14 usuários, 10 disseram que mendigam, furtam transeuntes e pequenos comércios locais, se prostituem ou vendem materiais para reciclagem, como papelão ou latas de alumínio para usar e 4 que, além disso, realizam pequenos serviços para os comerciantes locais para comprar as bebidas ou as drogas. Ao termino da pesquisa, ficou constatado que o uso de drogas e do álcool estão integrados ao cotidiano dos moradores de rua do centro de Porto Alegre. Muitas das pessoas que foram entrevistadas durante a pesquisa disseram que, por várias vezes, deixam de comprar comida e utilizam o pouco dinheiro que ganham durante o dia ou a noite para adquirir bebidas de álcool ou drogas. A situação a que estas pessoas foram compelidas não é nova no história do nosso país, mesmo assim os poderes público municipal, estadual ou federal continuam a desenvolver e praticar políticas públicas paliativas que em muito pouco, ou nada, alteram a condição social de total abandono e exclusão a que estes e tantos outros grupos de 'sem tetos' estão submetidos em diversas cidades do Brasil.